



IBGE aponta crescimento na produção industrial

Em agosto último, os índices da produção industrial pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram crescimento nos diferentes tipos de comparação. De julho para agosto, a produção industrial apresentou crescimento de 0,7%, descontadas as influências sazonais. Em relação a agosto de 2005, o aumento foi de 3,2%. Também houve crescimento de 2,8% no acumulado janeiro-agosto, em relação ao mesmo período do ano anterior, e de 2,2% no indicador dos últimos doze meses.

O aumento observado no ritmo de produção entre julho e agosto atingiu a maioria (15) das 23 atividades e três das quatro categorias de uso. Ainda na comparação ao mês anterior, o setor de bens capital (2,8%), que sustentou o maior ritmo de crescimento, assinalou a segunda taxa positiva consecutiva, acumulando taxa de 4,0% entre junho e agosto.

Para o deputado Devanir Ribeiro (PT-SP), esse crescimento está dentro do esperado pelo governo. O parlamentar informou que as dificuldades enfrentadas no trimestre anterior, como a gripe aviária e a seca nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, foram superadas. Para ele, o crescimento gera emprego e distribui renda, o que faz com que o consumidor compre mais, logo, é necessário maior produção. "Estamos crescendo na perspectiva dos estimados 4% do Produto Interno Bruto (PIB) até o fim do ano, combatendo o pessimismo de economistas que insistem que cresceremos no máximo 3%", disse.

Para o deputado Carlito Merss (PT-SC), esse crescimento mostra que as medidas duras tomadas pelo governo, como a redução de juros, estão surtindo efeito, com a renda interna e o mercado mais aquecido. "Esse aumento é reflexo de uma política correta de redução de juros, e de um processo de crescimento sustentado", disse.

O crescimento de 2,8% no indicador acumulado de janeiro-agosto, contra igual período de 2005, teve perfil generalizado atingindo vinte setores e as quatro categorias de uso. Segundo o índice de média móvel trimestral, após o quinto mês consecutivo de crescimento, a indústria acumula 1,3% de expansão.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o acréscimo de 3,2% refletiu o comportamento positivo da maioria (21) das vinte e sete atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos sobre o índice global, por ordem de importância, vieram de: máquinas para escritório e equipamentos de informática (41,4%); veículos automotores (5,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,3%); metalurgia básica (5,6%); e alimentos (2,3%). Ainda na comparação com agosto de 2005, o segmento de bens de capital obteve a taxa mais elevada (7,4%), apoiado no aumento da produção da maior parte de seus subsetores.